

VISÃO DO CORREIO

Donald Trump mostra a que veio

O republicano Donald Trump chegou ontem à Casa Branca para presidir pelos próximos quatro anos os Estados Unidos, a maior economia do mundo. No retorno à presidência, ele cumpriu promessas de campanha e, de imediato, retomou projetos conservadores, sustentados pelo negacionismo da ciência, pelo protecionismo, por políticas sociais excludentes, entre outros pilares que despertam preocupação. Mostrou a que veio e que tem pressa para cumprir a controversa agenda.

Na cerimônia de posse, o bilionário anunciou que, pela segunda vez, os EUA deixarão o Acordo de Paris, assinado por 196 países em 2015, para conter o aquecimento do planeta. Foi além: declarou que o país está em emergência nacional de energia e que, para enfrentá-la, vai “perfurar e perfurar” para ter “a maior quantidade de petróleo” do planeta. Um recado claro para líderes preocupados com a crise climática, incluindo o brasileiro, que será o anfitrião da próxima COP, em novembro, no Pará.

Outra urgência diz respeito à imigração. O republicano decretou emergência nacional na fronteira do sul, com deportação em massa de quem está em situação ilegal. Cerca de 2 milhões de brasileiros vivem nos Estados Unidos — a maior colônia estrangeira espalhada em diferentes estados norte-americanos —, e estimativas de 2022 indicam que em torno de 230 mil não têm documentação. Esses comporiam a parcela de estrangeiros denominada por Trump como “criminosos” e que, portanto, serão banidos do país. Especialistas também cogitam que, em função das medidas adotadas pelo republicano, haja uma nova dinâmica migratória na região das Américas, com possíveis desdobramentos nos países de economias mais equilibradas.

Ainda na pauta humanitária, Trump estebeceu que, a partir de agora, só dois gêneros — masculino e feminino — serão reconhecidos no país. O segmento LGBTQIAP+ será ignorado. Na prática, o conservadorismo do novo ocupante da Casa Branca pode reforçar e estimular, mesmo que ele não tenha sido explícito, a homofobia e a violência contra esse segmento em todas as sociedades.

As políticas protecionistas anunciadas pelo novo presidente estadunidense — entre elas, a taxa de importações — poderão afetar os países emergentes diante da valorização do dólar em relação às outras moedas. Com o dólar mais forte, haverá mais pressões inflacionárias no território nacional, obrigando o Banco Central brasileiro a manter os juros mais altos e por um período mais prolongado. Vale lembrar que, antes mesmo da posse de Trump, a disparada da moeda americana tem sido alvo das críticas à política econômica do governo Lula, ofuscando, inclusive, bons resultados na área, como a baixa na taxa de desemprego.

Atrás da China, os EUA são o segundo maior parceiro comercial do mercado brasileiro. No ano passado, as exportações nacionais bateram recorde, somando US\$ 40,3 bilhões, um valor histórico. Por todos esses motivos, enfraquecer as relações com o chefe da Casa Branca não faz sentido para o Brasil. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no discurso na primeira reunião ministerial do ano, acertou ao dizer que torce para que Trump “faça uma gestão profícua para que o povo americano melhore” e que “não quer briga”. Como líder da mais importante nação do mundo, o republicano tem como missão não só zelar pelo bem-estar da sociedade americana, mas agir para que o mesmo ocorra em todas as nações.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Efeito Trump

Com a vitória de Donald Trump para governar os Estados Unidos por mais quatro anos, os líderes de outros países têm que abrir os olhos, principalmente os líderes dos países emergentes, como o Brasil. Donald Trump irá governar nesses quatro anos com sangue nos olhos e estará de olhos bem abertos para todos os seus desafios políticos, incluindo os líderes de outros países que estarão contra os seus ideais. Antes de assumir a Casa Branca, ele vinha, e continua fazendo em seus discursos, prometendo uma série de ameaças de ocupação de territórios dos países tradicionalmente aliados aos Estados Unidos. O poder de Trump não terá limites. O desejo dele é tornar o Canadá mais um estado norte-americano, enquanto o canal do Panamá é visto como uma zona de interesse estratégico pelo transporte. Não se dando por satisfeito, Trump disse que o Golfo do México deve ser renomeado para “Golfo da América”. Abram os olhos, porque, na gestão Trump, os Estados Unidos e o mundo não serão mais os mesmos. Trump governará com mãos de ferro, e muitos americanos eleitores de Trump vão chorar os seus votos.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Padre Fábio de Melo

O testemunho do padre Fábio de Melo de que enfrenta uma batalha contra a depressão é realmente tocante e poderoso. Sua coragem em compartilhar uma batalha tão íntima e difícil com tantas pessoas é um exemplo de força, vulnerabilidade e fé. Ao falar abertamente sobre a depressão, ele não apenas oferece esperança a aqueles que enfrentam desafios semelhantes, mas também mostra que, nos momentos mais difíceis, a confiança em Deus e a vontade de seguir em frente são fundamentais. Seu discurso é um lembrete de que não estamos sozinhos em nossas lutas e de que a fé e o apoio mútuo podem ser grandes fontes de força e superação. Que a história do padre Fábio inspire muitos a buscarem ajuda e a nunca perderem a esperança.

» **Luan Guedes**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Léo Batista, uma voz inconfundível! Sete décadas de profissionalismo, 92 anos bem vividos. Quem não esperava o final do Fantástico para a rodada de gols com essa figura emblemática da TV? Um gênio da comunicação esportiva.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Jornal francês *Le Monde* suspende sua atividade no X. Liberdade, igualdade e fraternidade, mas sem fake news!

Afonso Marçal — Brasília

Caiado garante que apenas Goiás consegue conter facções criminosas no país. Avisem para ele que o Entorno do DF é Goiás!

Ricardo Moura — Brasília

A pergunta que não quer calar: O GDF pode ser responsabilizado juntamente com o delegado que atirou contra três mulheres?

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Mais uma vez, vemos a cena do chão de cemitério em Brasília se abrindo, colocando em risco visitantes e deixando claro o desrespeito com os mortos. O que mais precisa para o governo do DF criar regras para que esse seja, de fato, um serviço sério? Nossos entes queridos não estão lá de graça. É caro e doloroso!

Marlon Barros — Cruzeiro

cessário para ajudar. Preconceito é coisa ultrapassada, e respeito não é um valor novo. Sempre existiu. Nada justifica o preconceito. Jesus nunca discriminou ninguém. Ao contrário, tratava cristãos, judeus e romanos com o mesmo amor. Não seria bom nos mirarmos no exemplo d'Ele?

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Vestibular 60+

Primeiramente, gostaria de parabenizá-los pela publicação da reportagem *Apenas duas universidades implementaram o vest 60+ no Brasil: veja relato dos aprovados*, publicada no caderno *Trabalho & Formação Profissional*, da edição do *Correio* de 19 de janeiro. É um tema de grande relevância e que merece destaque na sociedade. No entanto, venho, em nome da Diretoria de Comunicação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), solicitar a correção de uma informação presente na matéria. A reportagem menciona que apenas a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV) oferecem vagas para o público com 60 anos ou mais. Contudo, é importante ressaltar que a UFU também implementou vagas na modalidade em 2024.

» **Cristiano Alvarenga Alves**
Uberlândia (MG)

Preconceito

Chegará o dia em que viveremos num mundo sem fronteiras nem discriminação. As diferenças são saudáveis, nos ajudam a compreender melhor a vida em suas várias formas de manifestação. Ainda vivemos a segregação, julgando que estamos separados por fatores raciais, étnicos, culturais, econômicos e sociais. Mas essa separação não existe nem deveria servir para justificar o preconceito. Diferença não é sinônimo de inferioridade. Temos que nos acostumar a ter respeito, mas ainda precisamos desenvolver compreensão. Às vezes, respeitamos porque seguimos regras de comportamento e educação, mas não entendemos. Intimamente, julgamos, criticamos, condenamos, quando não falamos mal. Quando realmente compreendemos, não julgamos nem criticamos. Silenciamos quando não encontramos palavras doces nem amigos para dizer, falamos somente o necessário para ajudar. Preconceito é coisa ultrapassada, e respeito não é um valor novo. Sempre existiu. Nada justifica o preconceito. Jesus nunca discriminou ninguém. Ao contrário, tratava cristãos, judeus e romanos com o mesmo amor. Não seria bom nos mirarmos no exemplo d'Ele?



RENATO SOUZA
renatosouza.df@dabr.com.br

Isolamento na esquerda

Na última semana, um vídeo publicado pelo deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) tomou as redes sociais e bateu seguidos recordes de reprodução. Foram mais de 300 milhões de visualizações somente no Instagram, superando marcas obtidas até mesmo por cantoras de música pop famosas globalmente. O engajamento do discurso do parlamentar, que criticou mudanças realizadas pelo governo que permitiam o monitoramento de valores transferidos pelo Pix por parte dos cidadãos, assustou políticos, movimentos e personalidades da esquerda no país. Nikolas é famoso por fazer discursos críticos, mas também carregados de informações falsas e muitas vezes preconceituosas. Porém o vídeo viral tem elementos diferentes de discursos anteriores. Não contém informações falsas, trouxe um discurso apelativo que gerou medo e contou com uma produção profissional de audiovisual. Independentemente do conteúdo, a dimensão que o vídeo ganhou mostra não só a força da direita na internet, mas a fraqueza da esquerda em dialogar com as novas gerações e com a sociedade conectada de todas as idades.

Qualquer publicação, vídeo ou ataques contra a esquerda feita por nomes da direita geram compartilhamento imediato. Grupos de WhatsApp, páginas no X, Facebook, Instagram e sites desse campo tratam logo de propagar o que foi publicado e impulsionar o conteúdo. Na esquerda, o cenário é bem diferente. O alívio dos progressistas veio com o vídeo da deputada Erika Hilton (PSol-RR), que rebateu Nikolas, explicou a resolução sobre o Pix e ganhou engajamento estrondoso, com mais de 100 milhões de

visualizações no Instagram. Porém, Erika foi criticada nas redes por colegas de esquerda, que a chamaram de deputada influenciadora. Ao mesmo tempo, foi alvo de transfobia e racismo por parte de grupos odiosos de extrema-direita. Surgiu até a infundada acusação de que ela teria recebido ajuda de uma grande agência de publicidade que agencia influencers digitais.

O vídeo entrou no ar no começo da tarde do último sábado. Somente às 20h, o governo começou a mobilizar sua base política no Congresso para apoiar o conteúdo. Nos bastidores, uma mensagem foi enviada para líderes da base no Congresso pedindo apoio das assessorias dos partidos. Houve resistência no PT, por se tratar de uma congressista do PSol. Outros nomes da esquerda resistiram em ajudar, afirmando que a produção trazia de volta uma polêmica que o governo queria enterrar. Para outros, a sensação foi de que Erika retirou o protagonismo de Nikolas e mostrou que seu lado político também pode conversar com o público na internet e alcançar todas as camadas da sociedade.

O comportamento da própria esquerda no episódio revela um problema crônico entre políticos progressistas: a distância do povo. Ao contrário dos colegas de centro e da direita, deputados progressistas, com algumas exceções, são inacessíveis, fecham as portas dos gabinetes para a população, evitam contato com a imprensa e dificultam o acesso a eles por parte de grupos sociais, líderes comunitários, agentes culturais, sindicatos e organizações. Não sabem falar a linguagem popular, veem a internet como um fenômeno alheio à política e têm aversão à entrada de pessoas mais jovens no alto escalão dos partidos.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br